

6
**COMBATER A AIDS, A MALÁRIA
E OUTRAS DOENÇAS**





Acamisinho, 1950

Idéia Chave

Contribuir com a prevenção e informação sobre a saúde da mulher para meninas entre 12 e 15 anos utilizando alunas voluntárias desta faixa etária como capacitadoras em palestras nas escolas.

Contexto

Na cidade de Ponta Grossa, no Estado de Paraná, uma em quatro mães tem 16 anos ou menos. Desta realidade surgiu o Projeto MENARCA da Sociedade Educacional Prof. Altair Mongruel (SEPAM), um colégio humanista, que oferece desta forma desde 2002 a educação sexual preservativa voltada para meninas de 12 a 15 anos que estão passando pela menarca (primeira menstruação) ou passaram há pouco tempo. Jovens alunas do Ensino Fundamental e Médio do SEPAM abordam voluntariamente temas acerca da saúde da mulher e educação sexual em forma de debates com meninas da mesma idade de escolas municipais, estaduais e privadas da região, atendendo assim um total de 6 cidades.

Objetivos da Intervenção

- Reduzir os índices de gravidez precoce no Município de Ponta Grossa e sua microrregião, promovendo ao mesmo tempo o trabalho voluntário e o papel da mulher;
- Disseminar os conhecimentos sobre prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), especialmente HIV/AIDS, informando e incentivando os jovens para o uso da camisinha.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Formação das voluntárias escolares:** Durante 4 meses, as jovens são preparadas para seu trabalho, fazendo leitura e recebendo treinamentos pelas ginecologistas e psicólogas voluntárias do projeto não somente sobre os diferentes temas sexuais, como também são preparadas para apresentação de debates diante de um público. Antes que possam reger um debate, as voluntárias realizam um estágio durante 1 mês, acompanhando as mais velhas nas visitas a outras escolas;
- **Visitas nas escolas e entidades:** As voluntárias visitam as entidades agendadas, que devem formar previamente grupos de 20 a 30 meninas de 11 a 15 anos. O grupo deve ser formado por meninas da mesma faixa etária, para evitar diferenças de linguagem e interesse entre as componentes do grupo. O atendimento não se restringe somente a escolas - clubes de mães e empresas também solicitam que o Menarca realize seu trabalho com mulheres de baixa escolaridade ou com operárias que tenham pouca informação sobre os temas abordados;

- **Realização do debate:** São apresentados os temas de maneira dinâmica e divertida pelas voluntárias adolescentes, conseguindo assim criar uma rede de cumplicidade para poder repassar sua mensagem. As atividades são realizadas em encontros;
 - **Primeiro encontro:** são tratados temas como menarca, o aparelho reprodutor feminino, a menstruação, ovulação, fecundação e métodos contraceptivos;
 - **Segundo encontro:** as voluntárias informam aos grupos de adolescentes sobre temas como a higiene íntima da mulher e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) mais comuns, especialmente HIV/AIDS, e sobre a importância da camisinha, como único meio que previne DSTs e gravidez, ensinando o seu uso com auxílio de próteses masculinas. Também esclarecem sobre o câncer de mama e do colo de útero e mostram como fazer auto-exame da mama.
- Em algumas escolas, a equipe pedagógica solicita que ao final do trabalho com as meninas, seja realizada uma palestra para seus pais, para que eles também recebam a informação e possam discutir em casa com as crianças;
- **Feedback/ Retroação:** O corpo pedagógico das escolas visitadas deve informar o projeto sobre a repercussão e a mudança de atitude das meninas após a participação nos debates. As meninas atendidas nas escolas também podem entrar em contato pessoalmente, por e-mail ou telefone com as voluntárias em caso de dúvidas.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Duas profissionais, uma ginecologista e uma psicóloga, capacitam as 18 meninas, entre 11 e 16 anos, que realizam as atividades e debates nas escolas, encaminhadas por um professor coordenador, totalizando um número de 21 voluntárias. A sociedade é envolvida, através de seus alunos e professores, nas ações e atividades realizadas nas escolas pelas voluntárias.

Inovação

O Projeto Menarca realiza um trabalho inovador aproveitando o potencial de jovens voluntárias, que assumem responsabilidade e prerrogativa de levar às outras meninas da mesma idade temas sobre a sua saúde e sexualidade - um processo que quebra costumes e modelos mentais numa cidade com um alto índice de gravidez precoce.

Resultados

- Até agora, foram beneficiadas diretamente pelo Projeto Menarca 3.900 pessoas, sendo 3.350 meninas, 300 pais, como também foram conscientizados 250 meninos adolescentes em várias experiências de discussões para conscientizar o sexo masculino;
- Foram realizadas cerca de 80 apresentações por ano, conversando com aproximadamente 1.000 meninas durante este período, graças ao trabalho das voluntárias do Projeto Menarca;
- Foram atendidas 41 escolas, em 5 cidades (Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Guamiranga, Tibagi e Imbituva), atingindo não somente alunas de escolas, mas também informando jovens mulheres de 2 indústrias, 2 clubes de mães, 6 Clubes de Meninas do Serviço de Obras Sociais da Prefeitura da cidade, Casa de Marilac, que trabalha com meninas infratoras e o Programa Integrar de Educação de Jovens e Adultos;
- Já foram realizados debates, que são a base do projeto, caminhadas e passeatas com panfletagem sobre HIV/AIDS e distribuição de mais de 15.000 camisinhas cada ano no Dia Mundial de Combate à AIDS;
- Não ocorreu nenhum caso de gravidez precoce no âmbito do Colégio Sepam, que promove o projeto, desde sua implantação em 2002, quando antes ocorria pelo menos 1 caso de gravidez precoce a cada ano;
- Foi montado um Projeto Menarca filhote pelas meninas de uma das escolas visitadas, Julio Teodorico, para promover a conscientização e o debate do tema de forma mais permanente dentro da própria escola, após as atividades realizadas pelas voluntárias na sua entidade.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Cleide Caroline Silva Rodrigues

Profissão: Estudante

Idade: 10 anos

"Eu gostei do Projeto Menarca porque soube mais sobre coisas que podem acontecer com a gente e também porque aprendi bastante. Conheci algumas doenças que eu não conhecia. Achei legal o jeito que as meninas fazem o trabalho. Elas são legais e divertidas e mantêm a nossa atenção. Eu tenho curiosidade de saber como é ficar menstruada. Minha amiga disse que uma amiga dela já ficou. Minha prima se assustou muito quando menstruou mas acho que é porque ela não participou do Menarca. Depois do Projeto, eu cheguei em casa e contei pra minha mãe sobre o que aprendi da menstruação e ela conversou comigo pela primeira vez sobre isso, e disse que quando eu menstruar vai me ajudar a usar o absorvente. Também é importante saber sobre a AIDS porque quando eu for "transar" vou usar caminha porque senão fico doente e já sei o que vai acontecer."

Lições Aprendidas

- É necessário verificar homogeneidade em termos de idade para manter a facilidade de relacionamento entre as adolescentes. O Menarca coloca porém meninas de 11 anos de idade como estagiárias, aptas para conduzir debates aos 12 anos de idade;
- É importante capacitar as adolescentes para a condução de platéias e domínio do público, através do trabalho da psicóloga ativa no programa;
- É recomendável, para replicação ou implantação do projeto Menarca em outra localidade, que não se abra mão do trabalho do psicólogo e ginecologista na formação das voluntárias. Não se deve também condicionar a participação na atividade ao desempenho escolar, mas sim as atitudes que devem ser coerentes com os objetivos propostos pelo Menarca.

Parcerias - Patrocínio

Cooperativa Medica Unimed Ponta Grossa (UNIMED/PG), Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa da Secretaria de Estado da Educação (NRE/PG), Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Ponta Grossa (SME), Instituto Cidadão do Futuro

Contato

Colégio Sepam

Osni Mongruel Junior, Diretor

Tel: (42) 3225 2677

Email: sepam@sepam.com.br

Site: www.sepam.com.br





Idéia Chave

Cuidar e oferecer abrigo a crianças infetadas e/ou afetadas pelo HIV/AIDS com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida.

Contexto

O GAPA - Lar Recanto do Carinho, é um lar para crianças afetadas pela AIDS, inaugurado em 1992 e que desde então tem mantido um retrospecto impressionante. Na época, o Grupo à Prevenção a AIDS (GAPA) viu a implementação de um lar de crianças como um requisito absolutamente necessário. Muitos dos filhos de doentes com AIDS eram abandonados e postos em entidades de assistência pública onde não existiam condições mínimas para o cuidado de crianças vulneráveis. Muitas famílias então procuraram a ajuda do GAPA, pois não tinham as condições financeiras e psicológicas necessárias para cuidarem dos filhos. No Lar de Recanto do Carinho as crianças recebem muita atenção e amor. Além do cuidado das crianças afetadas pelo HIV/AIDS, a iniciativa também promove campanhas para a sensibilização pública e luta contra a discriminação de pessoas afetadas pelo vírus.

Objetivos da Intervenção

- Abrigar e oferecer assistência a crianças e adolescentes infetadas e afetadas pelo HIV/AIDS e promover sua integração no mercado de trabalho;
- Estimular e acompanhar o fortalecimento de vínculos familiares, bem como a reintegração quando possível e a adoção de crianças e adolescentes abrigados;
- Estimular voluntários a prover atenção familiar nos finais de semana para crianças desvinculadas da família.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Assistência médica:** Encaminhar as crianças para prestação de Assistência a Saúde (consulta médica, internação hospitalar, assistência psicológica, odontológica, imunização, fisioterapia, acompanhamento do desenvolvimento e do crescimento) e estimular o desenvolvimento psicomotor precoce;
- **Acomodação:** Garantir roupas, produtos sanitários, seis refeições por dia, limpeza e desinfecção diária das instalações do abrigo;
- **Educação:** Matricular as crianças na escola pública, supervisionar o seu desenvolvimento escolar;
- **Atividades de lazer:** Incentivar as crianças a participarem em oficinas organizadas por voluntários nas áreas das artes plásticas, coral, música, esportes, informática etc.;
- **Integração social:** Participar de reuniões junto ao Juizado da Infância e Juventude com o objetivo de reinserir a criança a sua família biológica ou numa família substituta;
- **Campanha contra o HIV/AIDS:** Capacitação dos voluntários, funcionários e comunidade local sobre o HIV/AIDS, para que eles possam informar as famílias e o público em geral sobre os perigos causados pelo vírus;
- **O "Projeto dia":** Com este projeto o Lar Recanto do Carinho abre as suas portas para que crianças afetadas pelo HIV/AIDS possam receber tratamento e assistência durante o dia, retornando para as suas casas a noite.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Atualmente, 30 voluntários trabalham no Lar Recanto do Carinho. Os voluntários ajudam as crianças a participarem de diversas atividades tais como oficinas de artes plásticas, música, coral, futebol, informática e outros eventos. O sustento da entidade é financiado em parte com a ajuda de voluntários, que organizam atividades como noites de bingo, churrascos e bazares, com o objetivo de arrecadar recursos financeiros. Novos voluntários são apresentados em reuniões mensais e inseridos nas atividades do abrigo.





Inovação

- É fundamental que se possa proporcionar um ambiente carinhoso para crianças afetadas pelo HIV/AIDS, que sofrem de problemas sérios de saúde e que são vítimas de exclusão social desde muito pequenas, para que as crianças possam desenvolver a sua auto-estima;
- O Lar do Recanto do Carinho prioriza o bem-estar social das crianças e também seu tratamento médico, no intuito de garantir a sobrevivência das mesmas com qualidade. Oferece, ainda, um apoio valioso às famílias com o objetivo de reestruturá-las.

Resultados

- Desde que foi fundado, o Lar Recanto do Carinho já atendeu 230 crianças;
- A esperança média de vida das crianças quando o Lar foi fundado, era de 6 anos de idade; hoje o lar tem adolescentes de até 18 anos abrigados e apenas 8 óbitos foram registrados;
- 114 crianças foram reintegradas nas suas famílias naturais e 101 crianças foram adotadas por outras famílias;
- Todas as famílias receberam orientação sobre o tratamento médico dos seus filhos assim como a constante supervisão do GAPA - Lar Recanto do Carinho;
- A maioria das crianças foi adotada por voluntários do GAPA - Lar Recanto do Carinho.

Lições aprendidas

- Lares de crianças como o Lar Recanto do Carinho são muito eficientes em informar o público sobre como lidar com pessoas afetadas pelo HIV/AIDS;
- O trabalho voluntário é muito importante na assistência e cuidados eficazes do dia-a-dia;
- A metodologia utilizada pela iniciativa não afeta somente as crianças com AIDS que vivem no lar, mas também suas famílias e a sociedade como um todo.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Sandra M. De Oliveira

Profissão: Voluntária

"Já fazem quatorze anos que eu conheço as crianças do Lar Recanto do Carinho, onde eu comecei a minha experiência Profissional. Eu me apaixonei por um bebê de dois meses de idade, cujo olhar doce me cativou num instante. Não foi fácil me habituar à situação, porque a doença dessa criança me deixou curiosa sobre o processo de cura. Mas o meu amor foi mais forte que tudo e deu-me forças para ultrapassar todas as barreiras possíveis. Hoje, aos 48 anos de idade, eu me sinto completa e feliz com o meu filho ao meu lado, o Deivid, que agora tem quatorze anos. Ele é um rapaz saudável que todos os dias me ensina a me tornar uma pessoa melhor. Eu vou ser sempre grata pela sua presença e por ele fazer parte da minha vida."

Parcerias - Patrocínio

Centro Educacional Menino Jesus, Associação das Senhoras Rotarianas, Comitê Cidades Irmãs de Roanoke - Virgínia - E.U.A, Conselho Regional de Contabilidade, Curso de Odontologia da UFSC, Ernesto Reichman Distribuidora de Livros Ltda, Hippo Super Mercado, Igreja Metodista do Itacorubi, Mesa Brasil, Página Um Propaganda, Pesqueira Pioneira da Costa, Pizzaria Domini, Super Auto Veículos Ltda, Surf e Parceria, The University of Chicago - Executive MBA'2003 - Barcelona, Wilbud Mídia Digital, Instituto Guga Kuerten, TRACTEBEL.

Contato

Lar Recanto do Carinho

Márcia Lange Rila

Tel: (48) 3228 0213

Email: marciarila@yahoo.com.br

Site: www.recantodocarinho.org.br



Idéia Chave

Voluntários altamente especializados, profissionais de saúde mental e de cultura, proporcionam psicoterapia às pessoas com HIV e realizam eventos de prevenção para o público geral.

Contexto

Sob o impacto do início da epidemia de AIDS, o saber médico procurou drogas e estratégias para enfrentar o HIV. Para o combate à epidemia, no entanto, é imprescindível a consideração das vulnerabilidades da sociedade, das questões emocionais e do comportamento humano, dado que a existência da AIDS traz severas implicações emocionais para as pessoas infectadas e afetadas. Criada em 1993 pela psicanalista Carmen Lent, a iniciativa consiste na criação de um Departamento de Saúde Mental e AIDS para a prevenção, assistência e produção de conhecimento sobre o tema. Desta forma, surgiram os projetos pioneiros Banco de Horas (BdH) e Banco de Ações Culturais (BAC), baseados no trabalho voluntário de profissionais altamente especializados nestas questões. Os projetos proporcionam a organização imprescindível para possibilitar a participação dos voluntários, uns oferecendo horas de psicoterapia nos seus consultórios privados e os outros realizando destacados eventos culturais nos principais espaços culturais da cidade.

Objetivos da Intervenção

- Organizar o voluntariado de profissionais da saúde mental para atender às necessidades emocionais das pessoas vivendo com HIV/AIDS, parceiros e familiares, proporcionando psicoterapia por tempo indeterminado nos consultórios privados dos voluntários;
- Dar visibilidade e sensibilizar a população para a epidemia, através de diversas iniciativas culturais realizadas por agentes culturais voluntários;
- Promover e divulgar o conhecimento produzido pelos profissionais voluntários do projeto, através de publicações sobre as questões emocionais relativas à epidemia de HIV/AIDS e sobre a maneira de abordá-las, para otimizar a assistência e a prevenção.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

Banco de Horas (BdH):

- **Divulgação do projeto BdH:** Para estimular a apresentação de candidatos para o trabalho voluntário, o projeto BdH é divulgado nos órgãos profissionais públicos e privados de saúde mental;
- **Recrutamento dos voluntários:** São aceitos somente profissionais inscritos nos conselhos regionais de psicologia e medicina com mínimo de 3 anos de experiência;
- **Especialização dos voluntários:** Através de seminários sobre a epidemia e a sua publicação em livro, os voluntários aprofundam seus conhecimentos;
- **Produção de um boletim:** O boletim é uma lista dos profissionais ativos no programa, com os devidos contatos. Os usuários recebem o Boletim em diversas instituições e entram diretamente em contato com os profissionais, evitando esperas e burocracia;
- **Troca de experiências e publicação:** O conhecimento produzido é compartilhado em reuniões com os profissionais do projeto e divulgado ao público geral através da sua publicação.

Banco de Ações Culturais (BAC):

- **Recrutamento de agentes culturais voluntários:** Os agentes voluntários (artistas, jornalistas, cineastas, etc.) são convocados pelo BAC para a realização de eventos específicos destinados ao público geral;
- **Estabelecimento de parcerias** com entidades públicas e privadas para organizar eventos específicos;
- **Divulgação na mídia:** Agentes, também voluntários, colaboram para a divulgação do evento na mídia, para atingir um público mais amplo.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Atualmente atuam 200 profissionais de saúde mental e 160 agentes culturais no IDAC. Os psicoterapeutas atendem as pessoas com HIV/AIDS nos seus próprios consultórios para tratamento idêntico ao privado e os agentes culturais tornam possível a realização de grandes eventos de promoção da saúde e prevenção da HIV/AIDS.

Inovação

No Brasil, os voluntários altamente especializados são raríssimos, sendo este o único projeto com profissionais de saúde mental e de cultura, e com tal número de participantes. O tema das questões subjetivas na epidemia de HIV/AIDS (ansiedades, temores, expectativas, estímulos, etc.) é escasso e superficialmente abordado em geral. Por isso, o projeto se transformou em referência nacional.



Resultados

Banco de Horas (BdH):

- Aproximadamente 5.000 pessoas foram atendidas desde o início do BdH;
- Dos 40 profissionais voluntários em 1993, o projeto chegou aos 200 atuais e continua aumentando o número de voluntários;
- 7 seminários gratuitos foram realizados para um total de 620 profissionais voluntários e foram publicados 5 livros e 4 livretos sobre temas atuais da epidemia;
- Em 1997, foi propiciada a criação de uma Unidade de Saúde Mental dentro do Programa Nacional de AIDS do Ministério da Saúde (MS), destinada a contemplar os aspectos subjetivos das pessoas infectadas e afetadas por HIV/AIDS;
- O projeto Parte do Tempo, em Londrina, Paraná, é réplica do BdH. Curitiba e Foz de Iguaçu estão igualmente organizando replicas inspiradas pelo modelo de Banco de Horas.

Banco de Ações Culturais (BAC):

- Realização dos seguintes eventos: Show no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Amostra no Museu Nacional de Belas Artes, Simpósio Nacional de Subjetividade e Aids e Concurso de redação nas escolas municipais do Rio de Janeiro para estudantes de 1º grau, atingindo 70 escolas, ou seja 7600 alunos.

Lições Aprendidas

- É indispensável o acesso à mídia para dar visibilidade às ações e à própria epidemia. Os projetos são atualmente bem conhecidos e divulgados;
- É necessário respeitar as características locais e ter profissionais reconhecidos para dar credibilidade da iniciativa, e estar sediado em uma entidade que gere confiança em parceiros e patrocinadores.

Contato

Instituto de Ação Cultural (IDAC)
 Miguel Darcy de Oliveira, Presidente
 Tel: (21) 2274 7272
 Email: info@bancodehoras.org.br
 Site: www.bancodehoras.org.br

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Willam Amaral paciente do Banco de Horas por 8 anos

Profissão: presidente do Grupo Pela Vidda/RJ, (Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS) organização não governamental cuidando de pessoas vivendo com AIDS no Rio de Janeiro.

Idade: 40 anos

"Foi uma ótima experiência. Entrei no Banco de Horas em 1996, ao chegar no Grupo Pela Vidda do Rio de Janeiro. Começar a me tratar foi um processo simples, pois fiquei com a primeira terapeuta que busquei no Boletim e não tive dificuldades em me acertar com ela. Considerei muito válido para meu auto-conhecimento. A primeira coisa que se pensa ao procurar o Banco de Horas é que necessitamos de terapia só por causa da Aids. Com o processo terapêutico se percebe que a Aids é um dos problemas a se trabalhar. Às vezes, ela permeia todo o trabalho na terapia, mas em outras situações ela não tem a menor importância. No processo de auto-conhecimento se notam sentimentos, emoções que você descobre que já existam anteriormente, e que não são decorrentes da Aids. Tratar-me foi também muito importante para minha tarefa no Pela Vidda, me deu mais confiança em mim mesmo."

Parcerias - Patrocínio

Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Ministério da Saúde, Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Saúde, ECO Escola de Comunicação, UFRJ, Comunidade Solidária, Presidência da República, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher / MJ, W.K. Kellogg Foundation, Elton John Aids Foundation, ITF, Instituto de Terapia Familiar, Grupo Pela Vidda Niterói e Grupo Pela Vidda Rio de Janeiro (Grupo pela Valorização, Integridade e Dignidade dos Doentes de Aids), Gapa BA Grupo para Apoio as Pessoas com AIDS, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Solar da Imperatriz do Jardim Botânico, Casa de Cultura Laura Alvim, Armazém Digital, Norwegian Church Aid, Comunitas, Embaixada do Canadá





Idéia Chave

O Programa H promove questionamento de padrões de masculinidade entre homens jovens com objetivo de incentivar posturas e comportamentos que promovam a equidade de gênero e a saúde.

Contexto

O Instituto Promundo é uma organização não-governamental brasileira que atua também em outros países em desenvolvimento, levando adiante a missão de desenvolver pesquisas e intervenções sociais que contribuam para desenvolver as potencialidades de crianças e jovens. Para isso são realizadas pesquisas, intervenções comunitárias, campanhas de *advocacy* e articulações em redes no Brasil e no mundo. O Instituto Promundo desenvolve tecnologias sociais com impacto validado que podem ser adaptadas e reaplicadas em outros contextos. Entre 1999 e 2001, o Promundo desenvolveu como parte de uma aliança internacional os princípios teóricos e as técnicas do Programa H, partindo da necessidade de engajar os homens jovens em ações de prevenção da violência, do uso de drogas e da disseminação do HIV/AIDS, por meio da promoção da equidade de gênero.

Objetivos da Intervenção

- Fomentar uma reflexão crítica sobre a masculinidade através de oficinas educativas e campanhas comunitárias, promovendo assim a equidade de gênero;

- Promover a saúde dos jovens e reduzir vulnerabilidade ao HIV/AIDS capacitando promotores de saúde e formulando políticas públicas de saúde para jovens;
- Oferecer capacitações e assessoria técnica a organizações que visem iniciar, expandir ou avaliar projetos voltados para a promoção de saúde e equidade de gênero entre os jovens.

Plano de Ação

- **Pesquisas formativas** com homens jovens de comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro para identificar fatores que influenciam a promoção de posturas e comportamentos mais equitativos de gênero e levantamento da situação sobre o uso e acesso em relação ao preservativo, que resultou no desenvolvimento da marca do preservativo Hora H por um grupo de homens jovens;
- **Campanhas comunitárias** que promovem um estilo de vida centrado no autocuidado e na equidade de gênero foram desenvolvidas tendo como base os resultados das pesquisas;
- **Elaboração de um manual educativo** para educadores e profissionais de saúde abordando temas como sexualidade, paternidade, violência, saúde mental e HIV/AIDS. O manual será adaptado consoante às especificidades da cultura local;
- **Qualificação de serviços de saúde**, envolvendo profissionais de saúde, jovens e famílias, tornando os serviços mais “amigáveis” e sensíveis aos problemas da população masculina jovem;
- **Implementação de um projeto piloto** em 6 unidades básicas de saúde do RJ, através de capacitação e remodelação do espaço físico da unidade de saúde e estabelecimento de uma rotina especializada de atendimento a homens jovens;
- **Formação da Rede H** que agrupa organizações não-governamentais do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, a maioria em localidades rurais, que trabalham com a perspectiva da equidade de gênero por meio de utilização das técnicas do Programa H;
- **Avaliação do impacto do Programa H** através da aplicação sistemática de uma “Escala de Equidade de Gênero para Homens”.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O Programa H promove o engajamento da sociedade por meio de diálogo estreito com outros movimentos sociais, principalmente com grupos organizados de jovens e com o movimento feminista. Pessoas das comunidades se envolveram no projeto e se tornaram multiplicadores das práticas.

Inovação

O Programa H lida com os problemas derivados da desigualdade de gênero tendo como ponto de partida o homem e os seus processos de socialização. Importantes diferenciais do programa são: adaptabilidade das tecnologias sociais; possibilidade de replicação em outros contextos sócio-culturais; existência de uma escala de avaliação validada em diferentes países.

Resultados

- No RJ, cerca de 1.500 homens jovens participaram das atividades do Promundo e cerca de 1.000 foram beneficiados pela Rede H (Acre, Ceará, Paraíba, Pernambuco e DF);
- O vídeo “Minha Vida de João”, elaborado como parte do currículo educativo, foi adotado em 6.000 escolas públicas do Estado São Paulo no ensino fundamental;
- Em uma das comunidades atendidas na cidade do Rio de Janeiro, apenas um ano após a implantação do Programa H, o percentual de homens que relatavam usar camisinha na última relação sexual subiu de 58% para 87% e o percentual de homens que afirmavam que cuidar das crianças era tarefa exclusivamente feminina caiu de 31% para 21%;
- Próprios projetos comunitários do grupo que criou a marca do preservativo Hora H puderam ser financiados graças ao dinheiro da venda;
- Relatos dos jovens participantes denotou uma melhora na comunicação com as suas parceiras e conseqüente aumento da preocupação com o prazer sexual das mesmas;
- O manual educativo foi validado em seis países da América Latina e Caribe, e agora está em fase de adaptação para a Tanzânia e a Índia onde o Promundo também oferece assessoria, em colaboração com outras organizações, campanhas comunitárias inspiradas na experiência brasileira.

Lições Aprendidas

- O trabalho com homens jovens num momento em que iniciam vida afetiva e sexual é uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento de consciência crítica sobre os padrões e os estereótipos vigentes do que é ser homem e o que é ser mulher;
- É importante formar redes de trabalho e estabelecer um diálogo com outros grupos organizados, permitindo a disseminação do trabalho e o maior engajamento da comunidade na multiplicação das campanhas;
- A elaboração da escala de avaliação de impacto evidenciou a importância disso para mensurar os resultados obtidos e orientar ações futuras.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Itamar Silva Brito (“Júnior”)

Profissão: Atua em projetos sociais

Idade: 21 anos

“O que mais me chamou mais atenção nas oficinas foi quando se falou de drogas e quando se falou de masculinidade e mitos. Esses foram os temas que não mexeram só comigo, mas com o pessoal também. Você pode abraçar seu colega, sentar do lado do cara para conversar numa boa sem parecer para os outros que isso é uma coisa gay. A galera tem esse preconceito.

Aprendi também a quebrar uma parede muito grande que tinha entre mim e outras pessoas. Mudou bastante meu olhar de homem, das coisas que nós homens passamos e vivemos. Passei a refletir sobre como tudo isso influencia nossa vida e nosso crescimento. Eu pude entender por que um homem é violento às vezes, por que um homem usa drogas. A gente tem a idéia de que o cara usa drogas e bate na mulher porque é safado, mas a gente nunca pára pra pensar que aquilo começa da família, quando o cara vê o pai batendo na mãe.”

Parcerias - Patrocínio

Salud y Género, Instituto PAPAÍ, ECOS, IPPF/WHR, Population Council, Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), Path, World Education, John Snow Brasil, SSL International (Durex), CORO

Contato

Instituto Promundo

Gary Barker, Diretor-executivo

Tel: (21) 2544 3114

Email: promundo@promundo.org.br

Site: www.promundo.org.br

